

Instituto  
Ayrton  
Senna



# A LINGUAGEM ARTÍSTICA

# LINGUAGEM ARTÍSTICA

Hélio Bragal<sup>1</sup>

Com a recente orientação estabelecida pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), a Arte teve sua composição e entendimento ampliados, adquirindo uma organização e articulação claras e bem dimensionadas: é tratada como um componente curricular que integra a Área de Linguagens, juntamente com Língua Portuguesa, Educação Física e Língua Inglesa, sendo que, no Ensino Fundamental, está centrada nas linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro.

Somada a essas, uma nova unidade temática foi incorporada: as Artes Integradas que, além de explorar as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas – permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante –, possibilita também o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Essas linguagens são articuladas, ainda, a “saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BNCC 2017).

Em Arte, concepção e potencialidade estão voltados a atender os mais fundamentais componentes humanos: a *sensibilidade*, a *intuição*, o *pensamento*, as *emoções* e as *subjetividades*, a fim de garantir a comunicação, a expressão e a compreensão de si e do mundo, elementos vitais para a formação cidadã de qualquer pessoa.

Diante desse entendimento, percebe-se que seu aprendizado se estrutura em um conhecimento próprio e a uma prática consistente, tendo por base a experiência e a vivência de diversos recursos artísticos, seja individualmente, seja coletivamente, mas sempre levando os alunos a estabelecer um conhecimento de si próprios e das forças que movem a vida em sociedade, num processo incessante de questionamento e arrebatamento.

A Arte permite ainda o exercício de duas dimensões importantíssimas para a formação humana: a *investigação* e a *criação*. São como dois eixos vitais que nos capacitam a constituir uma percepção apurada da realidade que nos envolve, ao mesmo tempo que nos capacitam a agir e a intervir em sua dinâmica incessante – sem isso nós não conseguiríamos estabelecer um percurso de ação e de interação, o que se dá por meio de nossas palavras e de nossos atos, ou seja, nossa capacidade de iniciativa.

Agora, como gerar o movimento desse processo? A BNCC indica “que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento”, características da experiência artística: *criação*, *crítica*, *estesia*, *expressão*, *fruição* e *reflexão*, cada uma delas se perfazendo num moto contínuo, se autoalimentando e se autogerindo no envolvimento de umas com as outras; oferecendo a todos nós os meios de estruturação e de construção do conhecimento que irá compor-nos, contribuindo, assim, para a materialização plena de nossa presença no mundo.

Todas essas dimensões, como ingredientes de uma única massa orgânica, viva e intensa, permitem a vivência de aprendizados fundamentais para a constituição de nossa humanidade, atijando nossos sentidos, percepções e juízos por meio, por exemplo, da atitude intencional e investigativa; da ação e do pensamento propositivos; da experiência sensível; da possibilidade de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas; do deleite e do prazer; da construção de argumentos e de ponderações...

As quatro linguagens artísticas, integrantes do componente Arte, no Ensino Fundamental, por meio de suas particularidades e características, podem propiciar um amplo envolvimento a alunos, professores e escolas, já que oferecem meios para a elaboração, criação e apresentação de produtos que demandam processos intensos que a todos envolvem, numa rica dinâmica de expressão, comunicação e participação. Tal perspectiva nos mostra a força da experiência artística, visto que ao desencadear seus processos criativos leva seus usuários à condição de protagonistas, ao expressarem seus sentimentos e desenvolverem sua leitura do mundo de modo consciente e crítico. E ao constituir-se esse saber, essa

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP).

capacidade analítica e expressiva, o aluno terá condições de situar-se socialmente, quer dizer, perceber que habita e age em uma dimensão mais ampla na sociedade e que seu protagonismo está historicamente situado e dimensionado.

Quanto à avaliação, aspecto sensível na discussão educacional atual, a BNCC não apresenta um conteúdo específico, mas sabemos que esta é uma questão muito importante que deve ser revista já que a avaliação agora também engloba as habilidades a serem aprendidas e as competências a serem desenvolvidas. Como o documento considera que os processos de criação são tão importantes quanto os produtos, devemos pensar maneiras de fazer o registro dos percursos vividos pelos alunos, de modo que não se tenha apenas um único instrumento de averiguação, e que tampouco ele seja realizado somente ao final de todo processo da prática artística desenvolvida ao longo de um semestre ou de um ano letivo. Além da documentação pedagógica dos processos vivenciados pelos alunos, observando suas particularidades e diferenças, a fim de respeitar processos e aprendizagens, duas sugestões podem ser aplicadas: a *autoavaliação* e o *portfólio*. E, ao utilizar qualquer um desses instrumentos avaliativos, entendemos que é fundamental compartilhar desde o início com os alunos a proposta educativa que será trabalhada, bem como seus critérios de realização (os objetivos de aprendizagem e as estratégias de pensamento e de ação), mesmo que eles sejam modificados ao longo do percurso. E isto só será possível num formato de permanente diálogo entre alunos e professores, onde tanto conceitos estéticos como procedimentos pedagógicos sejam questionados, indagados e transformados, conforme o surgimento da criação e do conhecimento do grupo ao longo do trabalho com a linguagem artística.

Diante disso, cabe perguntar então qual é o papel do professor nessa nova orientação dada pela BNCC?

Na prática, o professor deve, primeiramente, conhecer o conteúdo estabelecido e, paralelamente, compreender mais profundamente os termos e as proposições que se encontram na área de Arte. Além disso, deve assegurar que suas aulas contemplem todas as dimensões, competências, habilidades e objetos de conhecimento de forma equilibrada. E para isso é fundamental que ele conheça o currículo proposto por sua escola e que participe do planejamento anual, buscando fazer conexões entre a BNCC e o projeto escolar, lembrando que esse planejamento não é algo fechado, mas apenas um norteador que, quando necessário, pode ser ajustado. Cabe também ao professor criar um clima de confiança na sala de aula, estando sempre aberto ao diálogo com os alunos a fim de conhecer seus interesses ou mesmo deixar que eles sugiram alternativas do que gostariam de trabalhar, incentivando assim a autoestima e o protagonismo.

Com relação às dimensões do conhecimento propostas pela BNCC, o professor deve desenvolvê-las durante o ano todo, articulando-as entre si, mas sabendo que, durante as atividades, algumas dimensões poderão ser mais exploradas do que outras. Na questão da avaliação, o professor deve utilizar uma alternativa processual, não só para saber como cada aluno evolui em relação a si mesmo, no seu ritmo, avaliando seu esforço, como também para que ele próprio reveja constantemente os percursos de aprendizagem, podendo traçar novos caminhos, quando necessário, pois, para que toda essa concepção se concretize de fato, é imprescindível que o professor se disponibilize a se rever e esteja aberto a repensar sua prática, pois “é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade”<sup>2</sup>.

[institutoayrtonsenna.org.br](http://institutoayrtonsenna.org.br)